

BP BUNGE BIOENERGIA S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE MARÇO DE 2021					
(valores expressos em milhares de reais - R\$)					
Ativo	Controladora		Consolidado		
	Mar/22	Mar/21	Mar/22	Mar/21	
Circulante			4.123.222	3.044.786	
Caixa e equivalentes de caixa	10.620	1.068	1.091.983	1.012.806	
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	982.036	503.628	
Contas a receber	-	-	99.871	195.573	
Partes relacionadas	5.179	-	-	-	
Estoques	-	-	372.164	373.446	
Ativo biológico	-	-	1.439.610	791.649	
Impostos a recuperar	103	2	109.857	-	
Dividendos a receber	703.221	-	192.454	100.077	
Outras contas a receber	-	-	28.492	65.607	
Não Circulante	4.518.090	3.436.830	10.091.925	8.678.664	
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	98.217	213.499	
Impostos a recuperar	54	298	165.012	66.753	
Depósitos judiciais	-	-	41.250	68.759	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	106.821	164.510	
Outras contas a receber e controladas e coligadas	4.518.036	3.436.532	-	-	
Outras contas a receber	-	-	22.879	34.923	
Imobilizado	-	-	5.614.588	5.531.810	
Direito de uso	-	-	4.015.043	2.971.989	
Intangível	-	-	28.115	26.421	
Total do Ativo	5.237.211	3.437.900	14.215.738	11.721.450	
Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado		
	Mar/22	Mar/21	Mar/22	Mar/21	
Circulante	396.953	503	4.015.016	2.182.858	
Fornecedores	-	249	587.485	419.473	
Passivo de arrendamento	-	-	162.481	192.454	
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.282.119	777.344	
Partes relacionadas	3.000	-	2.011	-	
Empréstimos e financiamentos	-	-	444.578	262.166	
Salários e encargos sociais	-	-	135.448	147.618	
Impostos e contribuições a recolher	42	254	98.978	40.129	
Dividendos a pagar	393.911	-	393.911	-	
Outras contas a pagar	-	-	152.487	103.674	
Não Circulante	33.654	33.654	2.680.464	6.134.848	
Passivo de arrendamento	-	-	5.967.967	1.673.355	
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	53.869	244.394	
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.389.155	3.988.107	
Provisão para riscos trabalhistas	-	-	-	-	
tributários, cíveis e ambientais	-	-	198.852	186.731	
Provisão para passivo a descoberto	-	-	30.621	40.262	
Outras contas a pagar	-	33.654	-	-	
Patrimônio Líquido	4.840.258	4.037.743	4.840.258	3.403.743	
Capital social	4.626.054	4.626.054	4.626.054	4.626.054	
Reserva de Lucros	435.376	-	435.376	-	
Ajustes de avaliação patrimonial	(221.172)	(404.488)	(221.172)	(404.488)	
Prejuízos acumulados	-	(817.823)	-	(817.823)	
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	5.237.211	3.437.900	14.215.738	11.721.450	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E EM 31 DE MARÇO DE 2021
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional A BP Bunge Bioenergia S.A. ("Companhia" ou "BP Bunge") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 12.399, Edifício Landmark, Brooklin, São Paulo - SP. O Grupo BP Bunge, quando mencionado, corresponde a uma federação das empresas, geralmente com o pico em dezembro para cobrir as demandas de entrega (de soja, de janeiro a abril) e um nível de sazonalidade no lucro bruto. O fornecimento de matéria-prima pode sofrer impacto de condições climáticas adversas, tais como enchente ou seca. Em função do seu ciclo produtivo o exercício social da companhia tem início em 1º de abril de término em 31 de março de cada ano. Controle acionário A Companhia é uma joint venture criada em 1º de novembro de 2019 mediante a união dos seus respectivos negócios do ramo de açúcar e bioenergia do Grupo BP (British Petroleum) e Grupo Bunge. A Bunge Bioenergia S.A. tem 50% de participação de cada acionista, e o capital de ambas as empresas é totalmente localizado em cinco estados da federação, além de uma força de trabalho de mais de 9 mil pessoas. O negócio combinado tem capacidade de processamento de 32,4 milhões de toneladas de cana por ano. Aspectos relacionados a Pandemia do Covid-19 e Conflito na Ucrânia A pandemia do Covid-19 desencadeou extensos impactos no cenário local e global. As atividades da Companhia, como produtora de energia e alimentos, são consideradas como essenciais e a Companhia enviou esforços para a continuidade de suas operações, mantida com compromisso perante a saúde e segurança de seus profissionais e comunidades onde atua. O cenário na Ucrânia, que teve início em fevereiro deste ano, trouxe incertezas quanto às estimativas de retomada do crescimento mundial pós a pandemia do Covid-19, além de impactos no câmbio e pressão inflacionária, principalmente em setores como energia e alimentos. A Companhia avaliou impactos existentes e potenciais em suas atividades relacionados a Covid-19 e o conflito na Ucrânia, na data em que o Conselho de Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras atuais, não identificou incertezas além das intrínsecas do negócio da companhia e das já captadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras Principais alterações Contábeis a) Declaração de conformidade As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem as utilizadas pela Administração na sua gestão. b) Base de elaboração As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto quanto aos ativos e passivos mensurados a valor justo. O custo histórico é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. Reclassificação entre saldos de outras despesas e custos A companhia passou a classificar a partir de 01º de abril de 2021 as despesas oriundas de erradicação da lavoura no custo de custo dos produtos vendidos para a

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO

Saldos em 31 de março de 2020

Lucro líquido do exercício

Outros resultados abrangentes:

Ganhos não realizados com instrumentos financeiros - "Hedge accounting" em controlada

Resgate de instrumentos financeiros em controlada - "Hedge accounting"

Saldos em 31 de março de 2021

Lucro líquido do exercício

Constituição de reservas

Legal

Retenção de Lucros

Distribuição de dividendos mínimo obrigatório

Ganhos não realizados com instrumentos financeiros - "Hedge accounting" em controlada

Ganhos não realizados com instrumentos financeiros - "Hedge accounting" em controlada, líquidos

Saldos em 31 de março de 2022

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FIMDO EM 31 DE MARÇO DE 2022

E 31 DE MARÇO DE 2021

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controlado	Consolidado
	Mar/22	Mar/21
Receita Operacional Líquida	-	7.255.982
Custo Dos Produtos Vendidos	-	(4.771.328)
Lucro Bruto	-	2.484.654
Despesas Operacionais	-	(299.922)
Despesas com vendas	-	-
Despesas administrativas	-	-
Resultado com equivalência patrimonial	1.647.062	394.957
Outras receitas (despesas operacionais) líquidas	(39)	(137)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.647.022	394.675
Despesas financeiras	(57)	(175)
Receitas financeiras	570	1.348
Variação cambial, líquida	-	(26)
Resultado Financeiro	513	1.147
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.647.535	395.822
Imposto de renda e contribuição social	(425)	-
Lucro Líquido do Exercício	1.647.110	395.822

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FIMDO EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE MARÇO DE 2021

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Consolidado	Consolidado
	mar/22	mar/21
Lucro Líquido do Exercício	1.647.110	395.822
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado	-	-
Itens que poderão ser reclassificados subsequentemente para o resultado:	-	-
Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos financeiros "Hedge accounting", líquido de imposto	-	183.316
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado	-	-
Resultado Abrangente Total do Exercício	1.830.426	(198.992)

de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as informações financeiras das controladas são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial. Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre a Companhia e as controladas são eliminados integralmente nas demonstrações consolidadas. Os resultados dos exercícios são apresentados em moeda funcional e de apresentação, sendo os saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas. • Eliminação das participações em capital, reservas e lucros acumulados das controladas. • Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas • Eliminação dos lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas. • Uniformização das políticas contábeis aplicadas nas empresas consolidadas.

2.1 Principais políticas contábeis adotadas - As principais políticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas são as seguintes:

a) Conversão de moeda estrangeira para moeda funcional e de apresentação. Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual ela atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação.

(ii) Transações e saldos As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas vigentes são reconhecidos nos portos quando de exportações e importações. Os ganhos e as perdas das moedas estrangeiras, não reconhecidas na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio, como operações qualificadas, como "hedge" de fluxo de caixa.

b) Caixa e equivalentes de caixa Incluem os montantes de caixa, fundos disponíveis em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras, que são representadas por investimentos temporários de curto prazo, com prazos para resgate de até 90 dias da data da aplicação, ou considerados de liquidez imediata, registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios, com riscos insignificantes de perda de valor devido ao risco de crédito. Os equivalentes de caixa são investimentos de curto prazo, com prazos para resgate de até 90 dias da data da aplicação, ou considerados de liquidez imediata, registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios, com riscos insignificantes de perda de valor devido ao risco de crédito.

c) Princípios gerais e critérios de reconhecimento de receita Reconhecimento de receita A receita líquida da Companhia decorre, principalmente, da (i) venda de açúcar e etanol, para o mercado interno e externo; (ii) venda de energia elétrica produzida a partir da queima do bagaço de cana-de-açúcar, para o mercado interno, e é mensurada de acordo com o CPC 47, que estabelece um modelo de cinco etapas para mensurar e reconhecer as receitas provenientes de contratos com clientes. Toda a receita de contrato com clientes é reconhecida quando os produtos são remetidos ao cliente, com base no plano de gestão de valor residual, o resgate do qual corresponde ao valor da diferença do controle do ativo. Para os contratos de energia elétrica, a receita é reconhecida quando esta é disponibilizada na rede de transmissão onde a Usina está interligada. A receita é, portanto, reconhecida em um valor que reflete a contraprestação que uma entidade espera ter direito em troca da transferência do controle de bens ou prestação de serviços para um cliente. Assim a receita é reconhecida neste momento, quando a Companhia entrega os produtos e mercadorias ao cliente e consequentemente transfere ao comprador o controle dos produtos em um momento específico de tempo, desde que a receita e os custos sejam mensurados de forma confiável, o reconhecimento da receita corresponde ao valor analisado, não haja envolvimento contínuo da Administração com os produtos. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos comerciais e/o bonificações e outras deduções similares. Durante o exercício corrente foram emitidos e comercializados 1.331 Cbiós-Renovab (1.297 em 2021) que foram reconhecidos no resultado na rubrica de Outras Receitas Operacionais, líquido do PIS e da COFINS. Vide nota explicativa no. 25.

d) Contas a receber As contas a receber estão registradas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os montantes das contas a receber são avaliados com base no custo líquido líquido de provisões para risco de crédito, que contempla histórico de perdas, percentual de inadimplência média, situação individual dos clientes, situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos assessores jurídicos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

e) Estoques Apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio ponderado e incluem os custos das compras e os gastos gerais de fabricação, incluindo o custo de colheita de gestão de colheita, o custo médio linear com base na venda de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para a conclusão, e dos custos necessários para realizar a venda.

f) Ativo biológico Culturas em desenvolvimento representam plantações em propriedades próprias e de parceria agrícola de cana-de-açúcar ainda não colhidas. Os ativos biológicos são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo menos os custos estimados da colheita, transporte e comercialização. Após a colheita da cana-de-açúcar, esse ativo (produto agrícola) é transferido e alocado aos estoques. O valor justo é baseado no preço de mercado dos volumes estimados de cana-de-açúcar produzida no período de colheita. Os preços de mercado são determinados pelo mercado podem não estar disponíveis para um ativo biológico em sua condição atual. Nesses casos, ao determinar o valor justo, a Companhia utiliza o valor presente dos fluxos de caixa líquidos esperados do ativo descontado à taxa anual de impostos determinada pelo mercado corrente. A avaliação dos ativos biológicos é baseada nos modelos de fluxo de caixa descontado em que o valor justo dos ativos biológicos é calculado considerando os fluxos de caixa das operações para o próximo exercício com base no custo médio ponderado e incluindo os custos das compras e os gastos gerais de fabricação, incluindo o custo de colheita de gestão de colheita, o custo médio linear com base na venda de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para a conclusão, e dos custos necessários para realizar a venda.

g) Imobilizado Imobilizado é o custo menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação acumulada e a provisão para redução do valor recuperável de ativos, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício em que o custo do item é reconhecido. O valor recuperável é o maior dos valores de custo líquido menos a depreciação

DEMONSTRAÇÃO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE MARÇO DE 2021						
Em milhares de reais - R\$)						
Reservas de Lucros		Ajustes de				
Legal	Retenção de Lucros	Avaliação Patrimonial	Prejuízos acumulados	Total		
1.626.054	-	-	148.232	(1.171.551)	3.602.735	
-	-	-	-	395.822	395.822	
-	-	-	-	-	-	(594.814)
-	-	-	-	(42.094)	-	(594.814)
1.626.054	-	-	(404.488)	(817.823)	3.403.743	
-	-	-	-	1.647.110	1.647.110	
-	41.464	-	-	(41.464)	-	
-	393.912	-	-	(393.912)	-	
-	-	-	-	(393.911)	(393.911)	
-	-	-	-	-	-	183.316
1.626.054	41.464	393.912	(221.172)	-	4.840.258	
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA						
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE MARÇO DE 2021						
(Valores expressos em milhares de reais - R\$						
		Controladora		Consolidado		
		Mar/22	Mar/21	Mar/22	Mar/21	
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Lucro líquido do exercício						
		1.647.110	395.822	1.647.110	395.822	
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:						
Resultado de Equivalência Patrimonial		(1.647.062)	(394.957)	-	-	
Resultado de imposto de renda e contribuição social		425	-	3.453	51.386	
Depreciação e amortização		-	-	1.314.493	118.098	
Provisão para riscos trabalhistas, tributários, cíveis comerciais e ambientais, líquida das reversões		-	-	74.993	44.386	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		-	-	1.169	170	
Reversão para perdas com estoques, liquida das reversões		-	-	(9.187)	(7.557)	
Variação a valor justo do ativo biológico		-	-	(524.220)	(221.077)	
Ativo biológico colhido		-	-	1.255.701	1.081.171	
Juros sobre empréstimos e financiamentos com partes relacionadas		-	-	(1.201)	-	
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos com terceiros e arrendamento		-	-	(173.889)	671.503	
Valor residual do ativo financeiro passivo baixados		-	-	296.707	(128.238)	
Instrumentos financeiros derivativos não realizados		-	-	-	450	
Provisão para descontinuação de ativos		473	(336)	4.230.441	3.106.746	
(Aumento) redução dos ativos operacionais:						
Contas a receber de clientes		-	-	94.592	(130.216)	
Estoques		-	-	10.710	29.525	
Despesa a recuperar		143	(301)	(107.839)	10.967	
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	(162.267)	66.138	
Partes relacionadas		(5.179)	-	-	3.202	
Outros ativos		-	-	83.095	13.708	
Aumento (redução) dos passivos operacionais:						
Fornecedores		(249)	249	168.011	(66.575)	
Salários e encargos sociais		-	-	(12.170)	60.605	
Despesas a pagar a receber		(628)	255	38.007	20.852	
Partes relacionadas		3.000	-	2.010	(118.964)	
Pagamento de provisão para riscos trabalhistas tributários, cíveis e ambientais		-	-	(62.572)	(42.206)	
Outras contas a pagar		-	-	39.176	1.868	
Caixa gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais						
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		(2.439)	(133)	4.321.196	2.944.806	
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	1.012.806	97.353	
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais		(2.448)	(133)	3.793.710	2.753.644	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento						
Caixa recebido na venda de imobilizado		-	-	33.259	25.255	
Recebimento de juros e principal com partes relacionadas		-	-	105.801	-	
Aquisição de ativo imobilizado e ativo intangível		-	-	(104.600)	-	
Gastos com a lavoura de cana-de-açúcar e gastos com tratos culturais		-	-	(648.938)	(559.208)	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		-	-	(1.512.203)	(1.222.326)	
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento						
Redução de capital controladas		12.000	-	-	-	
Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros		-	-	104.600	324.111	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros		-	-	(104.600)	(422.871)	
Pagamento de operações de arrendamento		-	-	(887.920)	(617.253)	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		12.000	-	(1.698.651)	(611.912)	
Aumento do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa						
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		9.552	1.068	79.177	385.453	
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		10.600	1.068	1.091.983	1.012.806	
Aumento do Saldo de Caixa E Equivalentes de Caixa						
		9.552	1.068	79.177	385.453	